

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: A ARTE DE ENSINAR E O FAZER COTIDIANO

Polyana Marques Lima RODRIGUES¹
Willams dos Santos Rodrigues LIMA²
Maria Aparecida Pereira VIANA³

Resumo:

Este artigo apresenta resultados adquiridos por meio do Estágio Supervisionado da Universidade Federal de Alagoas, tendo como foco principal, a formação continuada de professores de uma Escola de Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal do Estado de Alagoas. Esta pesquisa teve como objetivo apresentar propostas de formação, bem como refletir sobre a importância da formação continuada e as práticas diárias dos professores da Educação Básica. A metodologia está baseada na pesquisa qualitativa, com abordagem na pesquisa-ação, fundamentada em CHIZZOTTI (2010). Apresenta, ainda, possibilidades de como trabalhar os conteúdos curriculares por meio de jogos, tratados neste trabalho, como jogos educativos por se tratarem de relações com esses conteúdos, facilitando o processo ensino-aprendizagem. Os resultados tem mostrado a importância da formação continuada dos professores da Rede Pública, proporcionando uma visão mais íntima da realidade educacional, bem como do processo ensino-aprendizagem.

28

Palavras-chave: Educação; Formação continuada; Práticas diárias do professor.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os resultados de pesquisa, obtidos a partir das experiências vivenciadas durante a Formação Continuada de professores da educação básica fundamental, da Rede Pública Municipal do Estado de Alagoas. O interesse em proporcionar e retratar uma Formação Continuada para os Professores, que permitisse a reflexão sobre o cotidiano desses profissionais, ressaltando os

¹ Pedagoga pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Email: poly90lima@hotmail.com

² Pedagogo pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Email: willams.rodrigues@hotmail.com

³ Doutora em Educação: Currículo (PUC-SP, 2013), Mestre em Educação (UFAL, 2003), Especialização em Educação a Distância com ênfase na Docência e na Tutoria em EAD (PUC-RS, 2013), Licenciada em Pedagogia Licenciatura Plena (UFAL, 1982). Atualmente é professora adjunta da Universidade Federal de Alagoas. Email: vianamota@gmail.com

desafios e novas possibilidades metodológicas, surgiu a partir do levantamento realizado nesta instituição escolar sobre as reais necessidades encaradas pelo corpo docente.

Mesmo os professores sendo capazes, instruídos e dedicados, muitas vezes, em seu ambiente de trabalho, se sentem impossibilitados em despertar a curiosidade de seus alunos e fazer com que mantenham atenção em suas aulas, ter o controle sobre a turma, tornar as aulas mais interessantes, com propostas inovadoras. Contudo, essas situações descritas podem causar, ao docente, muito desânimo e/ou a falta de estímulos necessários para planejar devidos conteúdos escolares e, dessa forma, muitos se sentem desmotivados a continuar no desenvolvimento de seu ofício.

Diante desses conflitos, a ação interventora foi voltado à formação continuada de professores da primeira etapa do ensino fundamental da rede pública municipal de Maceió. E assim, partindo do pressuposto que muitos podem ser os aspectos formativos, este delimitou-se numa abordagem metodológica enfocando o cotidiano, desses profissionais, na sala de aula, no sentido de refletir e compreender os desafios enfrentados dentro das suas realidades e contribuir com novas possibilidades de realização de atividades, contribuindo para o processo ensino-aprendizagem.

A partir dos pressupostos da pesquisa, algumas questões puderam ser problematizadas. Neste sentido, o que fazer diante de tantos problemas inseridos nos espaços escolares, uma vez que as responsabilidades sociais e educacionais são jogadas dos professores? Como podem ser revertidos, em novas possibilidades, os problemas enfrentados pelos professores nos dias atuais? Como devolver a autoconfiança e a motivação desse profissional, no exercício de suas funções pedagógicas? Como tornar a sala de aula em um ambiente mais agradável e aceito pelos alunos?

O processo metodológico desse estudo foi fundamentado na pesquisa qualitativa, com abordagem da pesquisa-ação, baseados em (CHIZZOTTI, 2010). Nesse contexto, este estudo está organizado por um referencial teórico que apresentam estudos sobre o ser professor, dos significados da ação, bem como das práticas educativas, apresentando questões necessária, aos professores. Nesse sentido, autores como: Delors (2003); Freire (1996); Pereira (2011); Mali (2013); Peres Et All (2013); Wengzynski e Tozetto (2012); entre outros autores que tratam sobre as relações interpessoais e de trabalho, o contexto escolar, a identidade profissional do professor e, ainda, a formação continuada e a importância do trabalho por meio de novas estratégias metodológicas.

Contudo, pretendemos, com esta pesquisa, não esgotar este estudo mas, favorecer para que este seja o início de novos estudos a respeito da formação contínua dos professores, sabendo que muitos obstáculos são postos no caminho desses profissionais.

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Sabemos que em sua formação inicial, o professor não se detém de todos os saberes necessários para que atenda todas as necessidades de uma sala de aula, pois esta muda de acordo com cada realidade, e com isso, é necessário que o/a professor/a permaneça estudando, realizando uma formação continuada a fim de (re)aprender, ou (re)significar suas práticas diárias, buscando aprimorar seus conhecimentos e suas práticas. Desta maneira Delors coloca que:

A qualidade de ensino é determinada tanto ou mais pela formação contínua dos professores, do que pela sua formação inicial... A formação contínua não deve desenrolar-se, necessariamente, apenas no quadro do sistema educativo: um período de trabalho ou de estudo no setor econômico pode também ser proveitoso para aproximação do saber e do saber-fazer (DELORS, 2003, p. 160)

30

Assim, ainda em acordo com Delors, (2003, p. 159), ao tratar do professor e seu fazer explicita que “para ser eficaz terá de recorrer a competências pedagógicas muito diversas e a qualidades humanas como autoridade, paciência e humildade [...]. Melhorar a qualidade e a motivação dos professores deve, pois ser uma prioridade em todos os países.” Partindo dessa afirmação podemos compreender que para bem realizar suas atividades é necessário que busque novas formas de trabalhar conteúdos, assim, podendo tornar o cotidiano mais leve.

Em consonância a isso Freire, (1996, p. 43), afirma que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é a reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Assim, é necessário que os docentes saiam do dito comodismo de uma prática constante e imutável, e (re)planejem suas ações dentro da sala de aula para que alcance melhor os educandos.

Assim, continua Freire, (1996, p. 44), em relação a posição e aceitação dos educadores, colocando que “quanto mais me assumo como estou sendo e percebo a ou as razões de ser de porque estou sendo assim, mais me torno capaz de mudar, de promover-me [...]”, o que o autor nos

diz é que existe a necessidade que o/a professor/a reconheça o que pode não estar dando certo em sua prática, de maneira a conseguir se transformar nesse eixo.

Para tanto, faz-se necessário que estes sujeitos formadores, reconheçam e internalizem em si a importância e a proporção que atinge o seu papel na vida dos sujeitos em formação, para que também se sintam tanto mais motivados na realização das atividades que lhe competem. E reconhecendo tal importância, na realização deste estudo, compreendemos que os educadores são imprescindíveis na sociedade e assumem um papel que, de acordo com Soares e Pinto, (2001, p. 7) “[...] será de incentivador, facilitador, mediador das idéias apresentadas pelos alunos, de modo que estas sejam produtivas, levando os alunos a pensarem e a gerarem seus próprios conhecimentos”.

Neste sentido, o professor necessita ter ciência de que o seu saber não é totalizado e que os alunos trazem para a sala de aula saberes prévios. O que o professor precisa é saber que em sua prática é necessário explorar a bagagem do seu alunado, pois eles tem conhecimentos que precisam apenas ser aperfeiçoado. Se propondo e se flexibilizando para modificar suas práticas metodológicas.

Podemos então colocar algumas questões para refletir: o que fazer diante de tantos problemas inseridos nos espaços escolares, uma vez que as responsabilidades são jogadas nas mãos dos professores? Como podem ser revertidos em novas possibilidades esses problemas enfrentados por nossos professores nos dias atuais? Aqui, Pereira (2011, p. 69), destaca que,

A docência, portanto, é uma atividade complexa porque a realidade na qual o professor atua é dinâmica, conflituosa, imprevisível e apresenta problemas singulares que, portanto exigem soluções particulares. Exige mobilizações de saberes para o cumprimento do objetivo de educar que é: o desenvolvimento das diferentes capacidades – cognitivas, afetivas, físicas, éticas, estéticas, de inserção social e de relação interpessoal – dos educandos, que se efetiva pela construção de conhecimentos.

E por ser, então, uma tarefa complexa, precisa se realizar de maneira saudável para que não seja circundada por prejuízos tanto para os educadores, como para os educandos. Assim o uso de jogos como recurso metodológico, pode tornar a prática um tanto mais leve e possibilitar uma melhor aprendizagem para aqueles alunos com maior dificuldade de aprendizagem pelo método tradicional.

Pois, de acordo com Delors, (2003) a partir desses pressupostos,

Os professores são também afetados por esta necessidade de atualização de conhecimentos e competências. A sua vida profissional deve organizar-se de modo que tenham oportunidade, ou antes, se sintam obrigados a aperfeiçoar sua arte, e beneficiar-se de experiências vividas em diversos níveis da vida econômica, social e cultural. (DELORS, 2003, p. 166).

Assim, mais uma vez, fica destacada a importância de os professores permanecerem em formação contínua para que aperfeiçoem suas práticas pedagógicas, e que não as tornem tão monótonas e cansativas para ambas partes envolvidas no processo de ensino-aprendizagem.

O CONTEXTO ESCOLAR E A REALIDADE SOCIAL ATUAL

Em nossos dias atuais sabemos que a escola tem um papel muito importante na formação dos cidadãos, que por ela transitam. Em contrapartida, não cabe somente a escola esse papel, pois à família, bem como à comunidade, também pertence esse dever, como contribuição e auxílio no desenvolvimento social de cada indivíduo que passa uma boa parte de sua vida inserida no ambiente escolar.

Do ponto de vista de Silva, (s.d. p.2) “A escola tem o papel de ensinar juntamente com a comunidade e formar para a cidadania e instruir o indivíduo sobre seus direitos e deveres como parte integrante da sociedade favorecendo a participação dos alunos em relações sociais”. Com isso, resta, então, que a escola juntamente com toda a comunidade escolar busque conhecer o contexto escolar, e ainda, a realidade social desses indivíduos, para que juntos possam desenvolver habilidades e colaboração na formação de seus alunos.

No entanto, este pode ser o grande drama da realidade escolar, tendo em vista, pois, a dificuldade em unir escola, família e comunidade. Fator este, que causa a sobrecarga funcional do ambiente escolar e dos sujeitos que realizam a formação de crianças e jovens. Assim, professores e coordenadores tem que lidar diariamente com as mais diversificadas situações devido a ausência formativa fora do espaço escolar, e mais ainda, os valores invertidos que a realidade social oferece. Diante desse conflito,

Se desejamos ser uma sociedade de pessoas livres e iguais, autoras das normas que regulam nossas vidas, possuímos uma educação igualitária, humana, justa, ética, crítica e criativa, devemos nos atentar que sem voz, sem linguagem, sem comunicação não existe pensamento, e com isso não existe sociedade e cidadão emancipado (GONDIM, s.d. p.1).

Com isso, fica claro que para uma educação de qualidade será preciso mudar essa realidade atual em que a escola se encontra. Se quisermos obter resultados positivos, muita coisa, ainda, precisa mudar nas escolas, como por exemplo, se queremos uma escola e/ou uma educação de cunho igualitário, será preciso permitir que todos os atores envolvidos tenham voz e vez dentro e fora do âmbito educacional. Em outras palavras, é por meio da permissão da linguagem (fala) de todos os atores é que conseguiremos ouvir o outro e com isso, procurar mudanças, para entendermos o contexto social da escola de uma forma geral.

Ainda em relação a esse contexto, Silva, (s.d. p.3) destaca que “a função da escola não é apenas ensinar, mas levar seus alunos ao reino da contemplação do saber”. E acrescenta,

A escola deve encarar as seguintes demandas sociais: Aprimorar o aluno como pessoa; Uma escola democrática; Preparar o aluno para o exercício da cidadania; Qualificar o aluno para progredir no mundo do trabalho; A articulação da escola com a família; Solidariedade Humana; Respeitar as diferenças, Tolerância recíproca e Zelar pela aprendizagem do aluno (SILVA, s.d. p.3).

Vista desse ângulo, sabemos a grande importância que a escola tem para a vida de seus atores. Assim, a escola e os seus professores devem estar preparados para proporcionar, bem como atender todos os requisitos citados, afim de preparar seus alunos para o exercício da cidadania de forma geral.

IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR

A educação, como sabemos, sempre foi e permanecerá sendo um importante caminho para a formação dos indivíduos, preparando-o para o convívio social, bem como para que estes indivíduos possam enfrentar os problemas que a cada dia a sociedade está a oferecer. Assim, essa importância não poderá, jamais ser esquecida, quando nos referirmos, também, a formação do professor, e ainda, a formação de sua identidade profissional.

Desse modo, compreendemos que a formação do professor, seja ela inicial ou continuada, é fundamental para o bom exercício da profissão, são saberes históricos, teóricos e práticos que fomentam a atuação destes profissionais. De forma concomitante a esta formação, está a construção e a definição da sua identidade profissional, mas como construir essa identidade? Pimenta, (1996, p.

76) nos diz que “Uma identidade profissional se constrói, pois a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições”.

Nesse contexto, o professor, ao conceber que a profissão tem suma importância na formação de uma sociedade, constrói sua identidade profissional, no entanto se faz necessário, também, rever os significados e as tradições que a profissão traz consigo ao longo de sua história tendo em vista que a profissão docente deve sofrer alteração a partir do momento e que a sociedade muda, ou ainda, de acordo com cada sociedade em que atua, para tanto as relações construídas dentro do ambiente de trabalho também exerce importância na construção dessa identidade. Assim, Pimenta, (1996), continua tratando sobre a identidade profissional, expondo que a mesma:

Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor. Assim como a partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos e em outros agrupamentos (PIMENTA, 1996, p. 76).

34

Vimos portanto, que são muitos os fatores que influenciam a definição da identidade profissional do professor, tendo em vista que devemos considerar a questão da autonomia na realização das suas atividades, da relação que se constrói nos grupos em que se envolve, e de outro ponto de vista, considerando sua história particular como influente em sua vida profissional. Portanto, podemos concluir de tais questões que o professor na construção de sua identidade há que ser um sujeito reflexivo de suas práticas.

Tendo claros estes apontamentos, tudo indica que na construção da identidade é preciso a reflexão, que por sua vez, leva a mudanças de teorias e práticas, assim Elias e Oliveira, (2007, p. 94) colocam que “essa formação constitui, enfim, um espaço para reflexão sobre a prática docente, onde o professor deve questionar os seus fundamentos e promover avanços na aprendizagem dos alunos, fortalecendo sua identidade profissional”. Assim, portanto, é necessário ter ciência de que a sua identidade profissional, bem como os saberes adquiridos não são imutáveis, mas sempre repensados de acordo com as necessidades da sociedade.

PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA: AÇÃO FORMATIVA

Para a realização deste trabalho, foi necessário previamente fazer uma pesquisa para que fosse possível conhecer o *locus*, bem como os sujeitos que estariam envolvidos na ação proposta. Neste sentido, esta foi uma pesquisa qualitativa, pois de acordo com Chizzotti, (2010, p. 221) “O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível [...]”, ou seja, o processo que se fez anteriormente à ação em si, com a busca de informações, a compreensão do contexto em que se encontra o campo da pesquisa.

A partir desses pressupostos, é possível saber que este tipo de pesquisa traz consigo diversas abordagens ou tendências que podem ser utilizadas para a realização da pesquisa, pois segundo Chizzotti (2010, p. 223) “[...] podem também ser designadas pelo tipo de pesquisa: pesquisa etnográfica, participante, pesquisa-ação, história de vida, etc.”. Com isso é possível ter que esta pesquisa foi do tipo pesquisa-ação, pois este tipo de pesquisa permite que o pesquisador intervenha em uma problemática a partir de uma ação planejada, e desta forma nesta pesquisa foi realizado um estudo prévio e, após o reconhecimento de uma problemática, foi realizada uma ação com os sujeitos interessados.

Apoiada em tais perspectivas, esta pesquisa realizou-se apoiada com instrumentos possíveis, como a aplicação de questionário estruturado e diálogo aberto com membros da instituição campo de estágio, pois de acordo com Chizzotti (2010, p. 140), o pesquisador “[...] Recorre, para isso, a múltiplas fontes de coletas de informações, como documentos, cartas, relatórios, entrevistas, história de vida, observação participante, pesquisa de campo, recursos áudio visuais.”. Assim, os instrumentos utilizados nesta pesquisa, se deu, *a priori*, por via de observação e diálogo ou entrevista com alguns sujeitos envolvidos.

A pesquisa contou com a participação de 13 (treze) profissionais da educação, entre eles, 11 (onze) professoras que atuam desenvolvendo atividades do 1º ao 5º ano, em uma Escola de Ensino Fundamental, da Rede Municipal do Estado de Alagoas, 1 (uma) coordenadora e 1 (uma) diretora. Nesse sentido, todas as ações foram, do início ao fim, desenvolvidas com estes sujeitos.

A realização de toda ação se deu na mesma escola campo da observação, especificamente no auditório que foi preparado previamente, para que pudesse ser um ambiente agradável para permanecer por 4 horas, numa manhã de sábado. O local foi decorado com cartazes temáticos relacionados as atividades que seriam realizadas e já indicando o que aconteceria, e também com alguns itens simplesmente decorativo (nuvens, notas musicais e bolinhas - confeccionados em

papeis coloridos - e dispostos pendurados por náilon no teto), como mostra a figura 1 abaixo, para que pudesse transmitir leveza e um momento diferencial daquele já tido como rotina na vida dessas profissionais.



Figura 1 – Auditório da Escola organizado para a formação.

Fonte: Autoria própria, (2015)

Diante desses aspectos, a ação interventora consistiu-se em realizar uma formação continuada com os professores da escola, dando ênfase ao que chamamos de “motivação profissional”, bem como as questões metodológicas aplicadas no cotidiano educacional. Nesse contexto, denominamos a ação temática: “A ARTE DE ENSINAR E O FAZER COTIDIANO”, que se dividiu em 5 sessões, para uma melhor organização das atividades, no desenvolvimento da formação. As sessões se dividiram em: Palestra inicial com leitura de textos reflexivos; realização de dinâmicas; apresentação de jogos como auxílio nos recursos metodológicos; a realização de um momento de musicoterapia e, por fim, um momento avaliativo de toda a ação/formação desenvolvida.

As primeiras atividades desenvolvidas se deram a partir de duas palestras que tiveram como tema central “A ARTE DE ENSINAR”, com base nas leituras de dois textos (*Mudanças na estratégia, e O que os professores fazem*) que se referiam a situações e possíveis possibilidades de resolução dos problemas enfrentados pelos professores. Assim, serão expostos, a seguir, os fragmentos desses textos para uma possível compreensão dos leitores, sobre o que foi tratado no desenvolvimento desta formação.

Desta forma, o primeiro fragmento se trata do texto “Mudanças na estratégia⁴” que refere-se a seguinte questão:

Conta-se que havia um cego sentado numa calçada, em Paris, com um boné a seus pés e um pedaço de madeira com o seguinte pedido, escrito com giz branco: "por favor, ajude-me, sou cego". Um publicitário, da área de criação, passou por ali, parou e viu umas poucas moedas no boné. Sem pedir licença, pegou o cartaz, virou-o, pegou o giz e escreveu outro anúncio. Voltou a colocar o pedaço de madeira no mesmo lugar e foi embora [...] (Autor desconhecido).

Foram trabalhados, com este texto, aspectos relacionados ao trabalho docente e as dificuldades enfrentadas no dia a dia educacional, tratando, ainda, das possibilidades de como enfrentar as dificuldades da rotina de aulas no processo ensino-aprendizagem.

Outro fragmento de texto disponibilizado no encontro foi “O que os professores fazem” de Taylor Mali (2013), como proposta de fazer os participantes refletirem sobre suas práticas docentes. Desta forma o autor retrata uma situação vivenciada por ele junto com seus amigos. Segue-se, então:

Ele diz que a grande questão é: O que um aluno vai aprender com alguém cuja melhor opção na vida foi ser professor? Ele comenta com os indivíduos do jantar que é verdade o que dizem sobre os professores: Quem sabe faz; quem não sabe ensina [...]. Olhe, deixe-me explicar direitinho, para você entender que estou dizendo a verdade: sabe o que os professores fazem? Os professores fazem a diferença! E você? (MALI, 2013, p. 7).

Nesta sessão, proporcionamos momentos de leitura grupal, no qual os professores leram alguns trechos dos textos e, logo após, começamos a fazer relações, a partir dos textos lidos, com o dia a dia de cada profissional em sua sala de aula, onde os problemas normalmente acontecem. Problemas esses, a falta de interação e de participação dos alunos com os conteúdos aplicados, bem como a falta de estímulo e as dificuldades dos professores em desenvolver suas atividades docentes, diante de tais situações.

No entanto, este momento foi de muita concentração, participação e emoção por partes dos sujeitos envolvidos, pois a cada fala, os professores iam percebendo que não basta detectar os problemas, mas que eles podem e/ou devem buscar mudanças nas estratégias de ensino para que os alunos possam estabelecer relações afetivas e de aprendizagem.

⁴ Texto completo, disponível em: <http://www.blog.markentista.com.br/2008/07/cego-em-paris.html>.

A segunda sessão ocorreu por meio de uma sequência de dinâmicas, propondo momentos de descontração e muito aprendizado a respeito das situações vivenciadas pelos profissionais no dia-a-dia escolar bem como a importância do trabalho colaborativo. Assim, dinâmicas como: (*O Presente; Dos Pares; Das Bexigas e; Do Desafio*) foram propostas justamente para mostrar que é possível mudar as estratégias de comportamento, entre os próprios professores, que muitas vezes passam por certas dificuldades, mas não se abrem com os colegas a fim de procurar novas soluções de metodologias no convívio entre os companheiros de profissão e no próprio método de ensino-aprendizagem.

As participações nas dinâmicas foram intensas por parte das professoras. Assim, ao final de cada dinâmica, as professoras faziam alguns comentários referentes aos aprendizados por meio de cada participação. Desta forma, a *Dinâmica do Presente* é um trabalho muito interessante para ressaltar as qualidades de cada participante envolvido no grupo, neste caso, as professoras, dando oportunidade do reconhecimento de certos sentimentos, e causando um impacto muito interessante entre elas.

Em seguida, a *Dinâmica dos Pares*, foram distribuídas tiras de papéis enumeradas, com frases que se completariam, dando o sentido principal da proposta, com o intuito de demonstrar que essas professoras não estavam sozinhas nesta caminhada, enquanto profissionais da educação. Contudo, cada participante fazia a leitura da primeira parte da frase e a outra pessoa, o seu par, fazia a leitura de complemento da frase, mostrando que não estariam sozinhas e que juntas, poderiam buscar possibilidades e novas estratégias de mudanças no desenvolver pedagógico dentro do âmbito educacional.

A terceira dinâmica, intitulada de “*Dinâmica das Bexigas*”, teve como objetivo principal mostrar, aquelas professoras, que na carreira docente nem sempre os caminhos são fáceis, aliás quase nunca os são. Entretanto, se precisarem da ajuda do outras pessoas não podem se calar, pois a procura desse outro é de suma importância para tentar amenizar e resolver tais dificuldades e/ou problemas enfrentados na escola, mas, principalmente, dentro da sala de aula.

Nesse sentido, cada participante ganhou uma bexiga, vazia e com uma palavra dentro de cada uma. Estas palavras se referiam as qualidades e atitudes que os professores deveriam ter no momento de suas aulas, os auxiliando no trabalho docente. Os participantes encheram suas bexigas e começaram a jogá-las para o alto, misturando umas com as outras, enquanto isso, os aplicadores da dinâmica, iam conversando a respeito dessas qualidades e atitudes. Ao final, cada um teve que

pegar uma bexiga e estourá-la, para pegar o papel que estava dentro deles. Cada um, por vez, realizou a leitura da qualidade a qual teria pego. A partir de então, as professoras fizeram comentários que enriquecessem o seu trabalho docente e de suas colegas de profissão, mostrando, mais uma vez, a importância do trabalho em grupo e colaborativo.

A dinâmica seguinte chamou-se “*Dinâmica do Desafio*”, onde foi dada uma caixa, ao grupo, com um suposto desafio a ser realizado, uma suposta dificuldade a ser cumprida pelos participantes. Porém, dentro dessa caixa tinha bombons, mas, os participantes não sabiam o que teria dentro dela. Assim, ao som de uma música, a caixa ia passando de mão em mão até a música parar. Quando a música parava, os aplicadores da dinâmica faziam perguntas do tipo “Cuidado, pense direito, vai abrir ou vai passar para outra pessoa”? Diante disso, quem estivesse com a caixa decidiria o que fazer e, se não abrisse, a caixa seria passada para outra pessoa e a música voltaria a tocar dando continuidade.

O objetivo principal desta dinâmica foi mostrar a cada participante, a importância de perceber o quanto a carreira docente é cheia de desafios, e que estes, muitas vezes, causam medo no desenvolver de algumas atividades. A partir desta dinâmica foi possível observar como as pessoas têm pressa de passar a caixa - suposto desafio - para o outro, mas o que se deve ter mesmo é coragem de enfrentar os desafios da vida, social e profissional, pois por mais difícil que sejam os desafios e/ou problemas encontrados na carreira docente, ao final podemos ter uma feliz surpresa/vitória se buscarmos a ajuda dos nossos colegas de trabalho.

É importante salientar que ao fim das dinâmicas foi possível estabelecer relações, com o trabalho docente desenvolvido por cada uma das professoras, possibilitando, mudanças nas metodologias utilizadas em sala de aula. Após a execução de todas essas dinâmicas, foi realizado um lanche coletivo, bem como um intervalo nas atividades. Logo em seguida, demos continuidade ao segundo momento de formação continuada para aquelas profissionais, docentes da educação básica.

A terceira sessão dessa formação ocorreu com a apresentação de jogos, referentes a algumas disciplinas, mostrando, a importância de trabalhar os conteúdos curriculares de forma diversificada e divertida, facilitando, desta maneira, o processo ensino-aprendizagem. Desta maneira, apresentamos uma sequência de jogos, possibilitando, as professoras, estratégias didáticas para trabalhar e auxiliar os conteúdos curriculares em sala de aula.

Assim, os jogos propostos foram desenvolvidos para trabalhar os conteúdos nas referidas disciplinas: (Língua Portuguesa: Palavras Cruzadas; Matemática: Bingo dos Sólidos Geométricos; Ciências: Trilha dos Vertebrados; Geografia: Adivinha o quê?). Como mostra a figura 2, abaixo, alguns desses jogos confeccionados.

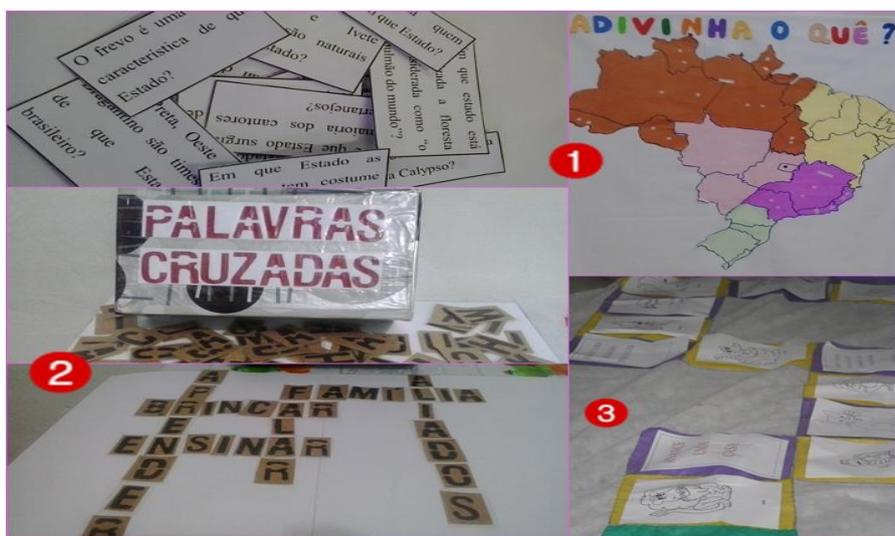


Figura 2 – Jogos utilizados para a formação, Geografia, Português, Ciências.

Fonte: Autoria própria, (2015)

As professoras tiveram a oportunidade de (re)conhecer maneiras diferenciadas de possibilitar a aprendizagem de seus alunos por meio de jogos, que podemos até chamá-los de jogos educativos, pois, o intuito dessas alternativas é realmente auxiliar os professores em suas aulas, mas, com foco principal, como já mencionado, a aprendizagem dos alunos envolvidos no processo de formação educacional.

Dando continuidade a formação, a quarta sessão aconteceu com a realização de um momento de musicoterapia. As professoras se desprenderam e entraram no ritmo do momento. Desta forma, foi explicada como se daria a realização desta atividade e qual seria o intuito da mesma. Portanto, foram expostos, papéis no chão da sala, com alguns trechos de músicas, nas quais, as participantes deveriam ouvir perguntas relacionadas ao trabalho do professor, em sala de aula e, como agir com alunos no dia-a-dia pedagógico. Como respostas as tais perguntas, o grupo teria que procurar, em meio às frases do chão, qual a frase que responderia a pergunta feita inicialmente. Ao final, o grupo saberia se tinham acertado cada etapa, desta dinâmica, cantando as referidas músicas propostas.

A quinta e última sessão, se deu com a avaliação das professoras para cada etapa da formação. Diante disso, ficou disponível a cada professor participante, um espaço para que se pronunciassem a respeito de todas as ações propostas no momento dessa formação continuada. Neste momento, cada uma se pronunciou, e destacou a importância de cada uma das etapas desenvolvidas. A avaliação desta sessão se deu, também, por meio de uma dinâmica, utilizando fósforos. Assim, cada participante teve a oportunidade de falar enquanto o fósforo estivesse aceso, avaliando, de forma geral, todos os momentos praticados, bem como os aprendizados para a sua profissão docente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A formação continuada de professores se torna uma importante estratégia para contribuir com o processo de formação e oportuniza aprendizados referentes as metodologias educacionais, bem como aos procedimentos obtidos para as práticas desenvolvidas em sala de aula e em sociedade. Assim, nesse processo de formação, os professores buscam, cada vez mais, oportunidades de novas estratégias de ensino. Do ponto de vista de Wengzynski e Tozetto (2012, p. 4),

O professor enquanto sujeito do contexto educativo, cujas ações são tomadas de maneira intencional é formado em consonância com os objetivos postos pela sociedade e estas demandam as práticas as quais esses professores serão portadores. Uma realidade a ser transformada acontece por meio das ações que os docentes realizam em educação manifestando-se e transformando o que acontece a sua volta.

Nesse sentido, destacando os primeiros aspectos trabalhados na formação continuada das professoras foi concebido um ambiente agradável em que se realizou a ação, pois, tivemos a preocupação de não deixar o ambiente no marasmo rotineiro da escola, como mostra a figura 3:



Figura 3 – Organização da sala para a formação.

Fonte: Autoria própria, (2015)

A decoração da sala, como cartão de entrada, logo proporcionou maior ânimo para aquelas professoras em participar da formação. Isso pode ser percebido por meio do relato da professora que lá estava.

Cheguei aqui, não vou mentir, eu cheguei me arrastando [...] mas, quando cheguei aqui que coloquei os pés naquela porta que já olhei o colorido da sala, a forma como vocês receberam a gente, eu já vi que o negócio ia acontecer (P.1).

[...] a gente percebe o carinho de vocês, a decoração foi linda, assim que a gente chegou já teve aquela coisa assim (P.3).

Percebe-se, assim que a organização de um ambiente para uma formação de professores, diferenciados de sua rotina, exerce grande influência no desenvolvimento, participação e aprendizado, pois, oferece estímulos visuais, que influenciam a busca de novas estratégias metodológicas. Nesse sentido,

O profissional prático reflexivo consegue superar a rotinização de suas ações refletindo sobre as mesmas antes, durante e após executá-las. Ao se deparar com situações de incertezas, contextualizadas e únicas, esse profissional recorre à investigação como forma de decidir e intervir (PERES et al, 2013, p. 291).

Importante salientar que, por estes motivos, se torna necessário promover uma parada na rotina diária da sala de aula para que sejam realizados momentos de formação, como os propostos no desenvolvimento destas atividades. Dessa forma, por meio das atividades realizadas nesse

encontro, foram proporcionados, aquelas professoras, momentos de buscas e incentivos, bem como a possibilidade de reconhecerem estratégias metodológicas para trabalharem com seus alunos. Sobre esses aspectos, ressaltamos, ainda, a fala de uma das professoras, que se colocou, dizendo que esses momentos desenvolvidos no percurso da formação,

[...] Trouxeram falas bem pertinentes, isso de certa maneira, renova essa questão da esperança, né [...] que realmente enquanto docentes, enquanto educadores, profissionais da educação, nós não podemos perder essa vontade, essa esperança, porque escolhemos essa profissão. Então, esse momento foi essencial (P.2).

No que diz respeito a questão é possível perceber que proporcionar um momento para que os professores que atuam na sala de aula, durante anos, possam refletir sobre o que eles realmente precisam ser na vida das crianças que, de certa maneira, dependem deles para aprender tantas coisas, e, que transmitem a eles um ânimo renovado e uma nova inspiração social e educacional.

Do ponto de vista de Wengzynski e Tozetto (2012, p. 4),

A formação continuada contribui de forma significativa para o desenvolvimento do conhecimento profissional do professor, cujo objetivo entre outros, é facilitar as capacidades reflexivas sobre a própria prática docente elevando-a a uma consciência coletiva. A partir dessa perspectiva, a formação continuada conquista espaço privilegiado por permitir a aproximação entre os processos de mudança que se deseja fomentar no contexto da escola e a reflexão intencional sobre as consequências destas mudanças.

43

À medida em que a formação continuada se torna um ponto crucial para a busca de novos conhecimentos e metodologias para facilitar o processo ensino-aprendizagem, o planejamento de cada etapa desta intervenção foi decisiva, para saber exatamente o que realizar com aquelas professoras. As dinâmicas que cabiam realizar, os jogos educativos apresentados como aparatos metodológicos, foram muito importantes para mostrar que estes meios são essenciais para promover, aos professores, novas maneiras de ensinar e, aos alunos, novas formas de aprender. E, assim, sobre tais realizações, a professora destaca:

Vocês trouxeram bastante novidades, novidades e, é... eu acho que o professor precisa disso, precisa de ver as dinâmicas, de ver os jogos, como é que funciona. Enfim ele precisa de ver novos modelos para continuar, para seguir. A prática mesmo... a teoria e a prática tem que andar juntas, é isso que o professor que já tá na sala de aula como nós, precisa. Então assim, foi maravilhosa a formação de vocês. (P.4).

Ainda em relação a tais aspectos, porém dando ênfase à parte das dinâmicas realizadas, outra participante da formação declarou:

Realmente vocês estão de parabéns pela realização [...] nós já passamos por essa experiência. E assim, gostei das dinâmicas, apesar de conhecê-las todas, mas a maneira que vocês passaram, pra mim foi um novo aprendizado (P.7).

Então, para nós foi possível perceber que mesmos que tenhamos apresentado coisas que elas já (re)conhecessem ou já tivessem realizado em outras formações, houve algum diferencial para elas, talvez pelo momento em que se encontram, talvez pelo período do ano, uma vez que se aproximava do final do ano letivo, bem como as dificuldades enfrentadas, estas são algumas hipóteses para considerar a satisfação dessas profissionais por ter participado do momento de formação. Dessa maneira, devemos estar cientes de que seja qual for o nível de formação (inicial ou continuada), “devem propor valores específicos para a obtenção de uma verdadeira formação crítico-reflexiva que se reverte em ações críticas e reflexivas” (PERES, Et All, 2013, p. 292).

Importante ressaltar a fala de outra professora participante, ao fazer uma declaração a respeito do sentimento enquanto professora que já está atuando, na área educacional há muito tempo e sobre questões que dão tanto desânimo e desmotivação, deixando, dessa maneira, uma mensagem a todos que participaram daquela formação continuada:

Bom, eu estou muito satisfeita, tanto quanto as demais colegas pelo trabalho de vocês. Bem, nós que estamos atuando, que somos mais veteranas [...] nós temos um recalque por conta de que começamos assim (apontando para nós estagiários), e hoje nos transformamos assim tristes, e [...] angustiadas mesmo [...] mas essa angústia não é por conta do trabalho, porque quando você pensa que “eu estou formando alguém”, isso já lhe engrandece, mas assim [...] a falta de trato como vem sendo a educação nesse país, lamentavelmente. E as vezes a gente, quando alguém diz “olha, ninguém mais quer ser professor”, a gente diz “bem feito!”. Mas aqui, vendo vocês, eu acendo essa chama e parabéns por vocês darem continuidade ao nosso trabalho. Não deixem essa chama apagar porque o mundo precisa de professores, mestres. E essas crianças semi-abandonadas por essas famílias carentes, elas precisam muito mais da nossa experiência, da nossa atitude e do nosso trabalho. (P.6).

A partir desse relato, é possível perceber que a desmotivação não é por qualquer razão, mas por uma questão geral, que é a forma com que a educação é tratada, mas a importância do trabalho dos professores é reconhecido como fundamental para as crianças que estão inseridas na escola. Mais uma vez, esta pesquisa mostra a importância da formação continuada de professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho nos proporcionou uma visão mais íntima da realidade educacional, pois no momento da pesquisa pudemos conhecer um pouco da rotina escolar, a observação das ações dos sujeitos inseridos no ambiente escolar, um pouco do trabalho da coordenação, direção e dos próprios professores, o lidar com alunos inseridos em um contexto de vida social e familiar precária, o manejo de uma sala de aula com crianças que tem dificuldades diferenciadas, mas não deixando a afetividade com seus alunos. Desta maneira, Freire (1996, p. 160), coloca que “A atividade docente de que a discente não se separa, é uma experiência alegre por natureza [...] A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo de busca”.

Percebe-se que as atividades escolares, de modo geral, devem ocorrer a partir de interações entre professores e alunos, sendo estas atividades impossíveis de serem preparadas só pelos professores, sem que sejam levados em consideração a própria aprendizagem e a alegria de poder finalizar as atividades com êxito por ambas as partes.

Nesse sentido, a proposta inicial deste trabalho foi muito desafiadora para os formadores, porém, no decorrer das atividades e, a partir de conversas com as professoras da escola campo de estágio, bem como por meio de algumas leituras realizadas, também foi possível perceber que enquanto pedagogos e profissionais da educação, temos que procurar novas estratégias para saber lidar com tantas dificuldades enfrentadas no ambiente escolar. Mas, diante de tantos problemas, o que nos faz querer continuar com a carreira docente é saber que podemos e devemos modificar nossas estratégias de ensino, através de novas metodologias, para que ao final de cada ano letivo possamos obter resultados eficazes, garantindo o bom desenvolvimento, bem como o verdadeiro processo ensino-aprendizagem, contribuindo, cada vez mais, para uma educação de qualidade.

Assim, podemos concluir que os resultados finais deste trabalho foram satisfatórios, e os seus objetivos foram alcançados, pois, este momento formativo proporcionou, tanto a estas professoras, quanto aos formadores, aprendizados de grande importância na vida social, como também e, mais importante, na vida profissional de cada indivíduo participante. Esperamos, com estes resultados, colaborar com a formação continuada dos professores atuantes, bem como proporcionar novas possibilidades de ensino, que facilitem e/ou auxiliem esses profissionais no processo de ensino-aprendizagem, por meio de jogos educativos e dinâmicas, distribuídos, inseridos e auxiliados aos diversos conteúdos curriculares.

REFERÊNCIAS

- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2 ed. São Paulo, Cortez, 2010.
- DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 8. ed. - São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.
- ELIAS, M. F. O; OLIVEIRA, M. I. M. P. **A importância da formação continuada na prática do professor reflexivo**. In: Tecer conhecimentos, Recife, PE – ano II, n.1, p. 92-96, set. 2007. Recife: Associação das Religiosas da Instrução Cristã.
- FREIRE. P. **A Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: “Paz e Terra”, 1996.
- GONDIM, G. H. P. **O contexto escolar no Brasil contemporâneo**. Revista eletrônica de educação da Faculdade Araguaia v. 1, n. 1 (2011) Goiânia – GO. Disponível em: <<http://www.fara.edu.br/sipe/index.php/renefara/article/view/24>>. Acesso em: 10 fev. 2015>. Acesso em: 05 jan. 2017.
- MALI. T. **Um bom professor faz toda diferença**. Rio de Janeiro: Sextante, 2013. 128p.
- PEREIRA, C. J. T. **A Formação do Professor Alfabetizador: desafios e possibilidades na construção da prática docente**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Fundação Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho, RO, 2011. Disponível em: <http://www.mestradoeducacao.unir.br/downloads/1630_dissertacao_claudia_justos.pdf>. Acesso em: 02 de jan. de 2017.
- PERES, M. R; Et All. **A formação docente e os desafios da prática reflexiva**. Educação, v. 38, n. 2, maio/agosto. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5902/198464444379>>. Acesso em: 04 de jan. 2017.
- PIMENTA, S. G. **Formação de professores – saberes da docência e identidade do professor**. Rev. Fac. Educ., São Paulo, v.22, n.2, p.72-89, jul./dez. 1996. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33579/36317>>. Acesso em 18 fev. 2015.
- SILVA, L. M. R. **Participação da família e comunidade no contexto escolar**. Tocantins, TO. (s.d.). Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/uft/file.php/1/moddata/data/850/1115/2152/LICIONINATCC_FINAL.docx>. Acesso em: 06 jan. de 2017.
- SOARES, M. T. C., PINTO, N. B. **Metodologia da resolução de problemas**. 2001. In: 24ª Reunião ANPED, 2001, Caxambu. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/24/tp1.htm#gt19>. Acesso em: 04 jan. 2017.
- WENGZYNSKI, D. C; TOZETTO, S. S. **A formação continuada face as suas contribuições para a docência**. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL. 2012.

Disponível

em:

<http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2107/513>. Acesso em: 04 de jan. 2017.